

Casillas paga mais imposto em Portugal

(Expresso Diário | 14/07/2015)

Casillas paga mais imposto em Portugal

O guarda-redes espanhol vai ter que entregar mais dinheiro ao Estado português com a troca de clubes e de país. Nem Portugal, nem Espanha têm regimes especiais de IRS para desportistas, mas por cá as taxas são mais altas. Até o estatuto de residente não habitual é uma bola fora de campo para Iker

As diferenças nos impostos entre Portugal e Espanha terão estado na origem de uma pedra na engrenagem da transferência do guarda-redes espanhol Iker Casillas do Real Madrid para o FC Porto. O Expresso falou com três especialistas em fiscalidade no desporto para saber se a carteira de Iker sai beneficiada ou não com a troca de equipa e de país.

Contas feitas, Portugal sai em desvantagem no campeonato do IRS. Mas Casillas pode sempre ter o consolo de que afinal a namorada, Sara Carbonero, e o filho de ambos, Martín, virão com ele, segundo o próprio disse, no domingo, dia 12, na despedida do Real Madrid (desmentindo rumores de que Sara não queria viver na Invicta). Há, porém, um ponto prévio: nem em Portugal, nem em Espanha existe um regime fiscal específico para desportistas. Ou seja, os jogadores de futebol estão sujeitos às taxas gerais de impostos em vigor nos dois países. Sobre a atratividade de Portugal para os craques da bola, Luís Léon, sócio da divisão de consultoria fiscal da Deloitte, é perentório: "quando comparado com outros regimes fiscais europeus, o regime português não é nada atrativo uma vez que não tem qualquer taxa especial de IRS para desportistas."

Olhemos, então, às taxas de IRS que são cobradas nos dois territórios. Em Portugal, um futebolista que ganhe mais de 80 mil euros por ano paga 48% de imposto, a que se somam as taxas adicionais de 2,5% nos primeiros 170 mil euros e de 5% acima dos 250 mil euros. Ao imposto acrescem as contribuições para a segurança social, de 2,2% da remuneração, refere José Maria Montenegro, advogado sénior da equipa de Fiscal e de Direito Desportivo da sociedade Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva. "Em termos simplificados podemos dizer que a taxa de tributação em Portugal é superior a 55%", clarifica Montenegro. Já em Espanha, a taxa máxima é de 47% (são quase 10 pontos percentuais de diferença) e, em 2016, "está previsto ser reduzida para 45%", lembra Luís Léon. Isto sem contar com a Segurança Social, pois no país vizinho "há um teto contributivo (valor do salário mensal sujeito a pagar esta contribuição) abaixo dos 4 mil euros e em Portugal não há qualquer limite", acrescenta o consultor da Deloitte.

Ao contrário das matemáticas das vitórias e pontos dos campeonatos de futebol, por vezes difíceis para os leigos da bola, as contas que comparam o IRS português e o espanhol são fáceis de fazer. Casillas fica a perder com a troca de país. "Os impostos em Espanha não são mais altos do que em Portugal", enfatiza Luís Léon. Opinião reforçada por Montenegro: "desta simples confrontação entre a tributação imposta a um residente fiscal em Espanha e aquela imposta a um residente em Portugal resulta clara desvantagem deste último."

Nuno Sampayo Ribeiro, especialista em Direito Fiscal Internacional, alinha na equipa de fiscalistas. "Ponderando exclusivamente o imposto sobre o rendimento, um jogador de futebol, em regra, paga mais imposto em Portugal do que em Espanha. O resultado? Sai-lhe mais dinheiro do bolso para o Estado do que em Espanha." Isto ressalvando que se trata de uma "matéria complexa que depende da ponderação de vários fatores, refere Sampayo Ribeiro. Um dos quais se liga ao jogador, designadamente à fase da carreira em que se encontra (início, meio ou fim, sendo que neste último caso o regime de pensões pode ser o mais importante)." A notoriedade é também um aspeto a ter em conta por causa dos direitos de imagem e outra questão diz respeito ao universo que se está a comparar: "Se a tributação está circunscrita à tributação sobre o rendimento ou se inclui também a Segurança Social (já mencionado)." Ponderando exclusivamente o imposto sobre o rendimento, um jogador de futebol, em regra, paga mais imposto em Portugal do que em Espanha

Nuno Sampayo Ribeiro, especialista em Direito Fiscal Internacional

Fora de campo

Em relação aos países que competem com Portugal na atração de desportistas – Rússia, Lituânia, Bulgária, Turquia, Chipre, Alemanha, França ou Espanha - temos taxas mais elevadas, focam Luís Léon e Sampayo Ribeiro. "A opção das autoridades nacionais tem favorecido a atração de eventos, mais do que a atração de jogadores. Disto é exemplo a isenção de impostos para os envolvidos na organização da final da Liga dos Campeões Europeus de futebol em 2014, que inclui a isenção de IRS para os jogadores envolvidos", lembra Sampayo Ribeiro. O único regime que "representa um verdadeiro instrumento de competitividade fiscal em Portugal face aos demais Estados é o de residente não habitual", menciona Montenegro. Mas este instrumento é uma bola fora de campo para Casillas. É que a taxa reduzida de 20% IRS está limitada aos rendimentos de trabalho dependente e empresariais auferidos em atividades de elevado valor acrescentado, "nas quais não se inclui a atividade de um jogador de futebol", ressalva Montenegro.